**ETESC- ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL SANTA CRUZ**

**Doenças que Marcaram a História**

**Alunos:** Alicia Gomes; Anderson Luis; Felipe Coutinho; Julia Valentim; Tawan Monteiro.

**Números:** 01;02;06;11;19

**Turma:** 2210 **Curso:** Informática

**Disciplina:** História

**Cólera**

A cólera nada mais é que uma infecção do intestino delgado por algumas das bactérias *Vibrio Cholerae (Essa bactéria que a provoca descoberta por Robert Koch em 1884 e, posteriormente, recebeu este nome****)****.*

Sintomas

Por mais que essa infecção possa variar do que se refere a sintomas *(nenhum, moderado ou grave)*, seu sintoma mais clássico e característico é a grande quantidade de diarreia aquosa durante dias. Essa diarreia pode ser tão grave que em poucas horas provoca grave desidratação e distúrbio eletrolítico. A manifestação de sintomas tem início entre duas horas e cinco dias após a infecção.

🡪Alguns dos sintomas além da diarreia:

* Dores abdominais;
* Náuseas e vômitos;
* Hipotensão com risco de choque fatal, é a principal causa de morte na cólera;
* Taquicardia;
* Anúria;
* Hipotermia;
* Câimbras;
* Perda de peso intensa;
* Olhos turvos (olhos fundos com olhar parado e vago);
* Perda do tugir da pele (mãos de lavadeira");
* Prostração;
* Perda de Voz.

Forma de Contágio e Tratamento

Determinados tipos de bactérias dão origem a formas mais graves da doença do que outras. A doença transmite-se principalmente através da água e de alimentos contaminados com fezes humanas com presença dessas bactérias.

Só quando água ou comida, suja com fezes humanas, é ingerida em quantidades suficientes de bactérias, pode causar a doença.

O marisco mal cozinhado é uma das principais fontes de cólera, sendo os seres humanos os únicos a serem afetados dentre a cadeia de animais.

Apesar de um dos sintomas ser a diarreia os medicamentos antidiarreicos não são indicados, já que facilitam a multiplicação da bactéria por diminuírem o peristaltismo intestinal. O risco de morte é de 50% se não tratada, sendo muito mais alto em adultos maiores de 40 anos.

Contexto Histórico

É uma doença tipicamente da era pré-industrial e dos países pobres, sendo considerada uma “doença da miséria”. Desde a Antiguidade a cólera só era conhecida na Índia, mas a partir de 1816 a doença se espalhou para fora de sua zona endêmica, atingindo a Europa a partir de Bengala, após infectar o exército britânico, e em 1924 atingiu a Ásia. A segunda pandemia, ainda maior que a anterior, começou em 1929 e alcançou a Europa e a América. Tamanha era a ferocidade da doença, que matou a maioria dos doentes em apenas um dia, chegando a ser comparada à Peste Negra.

Além das duas primeiras pandemias citadas, a cólera causou repetidas epidemias na Europa, Oriente e Américas. No Japão, logo após a abertura dos portos ao comércio internacional no final do século XIX, com a Era Meiji, uma violenta epidemia de cólera irrompeu no país, exterminando três milhões de pessoas.

A região da América do Norte é, hoje, a mais afetada pelas epidemias de cólera, juntamente com a Índia. Neste último país, as grandes concentrações pouco higiênicas de multidões durante os rituais religiosos hindus no rio Ganges são, todos os anos, ocasião para nova epidemia do vibrião. Também existe de forma endêmica na África e outras regiões tropicais da Ásia.

Revoltas

Na epidemia de 1832, violentas revoltas populares ocorreram na Inglaterra, França e Alemanha, com os revoltosos perseguindo imigrantes e pessoas suspeitas de terem a doença agredindo médicos e depredando hospitais. Naquela época não se tinha confiança nos médicos, e os hospitais eram tidos como caminho certo para a sepultura e focos disseminadores da doença. De fato, a medicina da época tratava a cólera com sangrias e purgativos, o que só abreviava a morte dos doentes.

Ações do Governo

A partir de 1970, a política de saneamento foi orientada no sentido do Plano Nacional de Saneamento (PLANASA). Entre 1970 e 1984, o PLANASA conseguiu êxito em domicílios urbanos com abastecimento de água. Tal ampliação, todavia, foi extremamente desigual: a Região Sudeste, com 44% da população total, recebeu 62,3% dos investimentos, enquanto ao Nordeste, que abrigava 29,0% da população total, destinaram-se apenas 21,3% dos recursos. O PLANASA marginalizou quase 1200 municípios, os quais tiveram impedido seu acesso ao financiamento, o que determinou rápidas obsolescência e deterioração dos sistemas sanitários por eles operados.

Atualmente ainda há epidemias de cólera pois a mesma é uma doença que existe em todos os países em que medidas de saúde pública não são eficazes para a eliminar.

**Febre Amarela**

A febre amarela é uma doença viral transmitida por mosquitos, assim como outras doenças bastante conhecidas, como a dengue e a zika.

Essa doença pode ser classificada em febre amarela silvestre e febre amarela urbana, sendo a principal diferença entre as duas o vetor, é uma doença muito rara com menos de 15 mil casos por ano no Brasil somente.

Sintomas

* Início súbito de febre;
* Calafrios;
* Dor de cabeça intensa;
* Dores nas costas;
* Dores no corpo em geral;
* Náuseas e vômitos;
* Fadiga e fraqueza.

Ações do governo

Com vistas ao enfrentamento do surto de febre amarela silvestre o Governo brasileiro tinha desenvolvido ações baseadas nos pilares de vigilância integrada, diagnóstico laboratorial e prevenção/imunização. Essas ações têm sido acompanhadas de medidas nas áreas de assistência à saúde, comunicação e financiamento, a vigilância laboratorial foi o fator determinante para o diagnóstico do surto.

Como chegou na população

Muitas pessoas morreram até que conseguissem encontrar uma solução para tal problema, ainda estava em estudo como surgiu e como estava sendo transmitida a febre amarela. Até que foi esclarecido que era um mosquito (Haemagogus) que transmitia a doença entre macacos e humanos.

Vacina

Até que por fim depois de muitos estudos, testes e pesquisas foi produzida a vacina para a febre amarela. Com a chegada das vacinas, as pessoas faziam fila querendo pôr um ponto final nessa história toda.

**Malária**

Considerada uma doença infecciosa transmitida por mosquitos e causada por protozoários parasitários.

O termo malária tem origem no italiano medieval *mala aria*, ou "maus ares"; a doença era anteriormente denominada "ague" ou "febre dos pântanos" devido à sua associação com os terrenos alagados.

Origem

Sua origem é bastante discutida, ainda que os parasitas que a provocam *—Plasmodium Falciparum—* tenham sido descobertos em 1880 por um médico militar francês *—Alphonse Laveran—* onde, um tempo depois, seu vetor, o mosquito anófeles, foi descoberto pelo britânico Ronald Ross.

Dentre estes anos foram feitas muitas pesquisas por grandes equipes científicas e, a partir delas, foi possível constatar que certos tipos de macacos como chimpanzés, gorilas e bonobos, eram portadores de tipos de parasitas semelhantes aos dos humanos. Essa descoberta levou aos pesquisadores a saber que a raça humana não era a única a ser portadora e que, ao realizarem estudos em cima do DNA de gorilas, foi permitido descobrir que vários tipos diferentes de Falciparum infectavam os mesmos, e um deles era o antepassado do tipo de Falciparum encontrado no homem. Portanto, isso levou a crer que a Malária advém dos Gorilas e deles, através dos mosquitos, para os humanos.

Sintomas

* Dores de cabeça
* Febre
* Calafrios
* Dores nas articulações
* Vômitos
* Anemia hemolítica
* Icterícia
* Hemoglobina na urina
* Lesões na retina e convulsões

Forma de Contágio e Tratamento

Como dito acima, se trata de uma doença infecciosa transmitida por mosquitos *(geralmente por uma fêmea infectada da raça dos mosquitos Anopheles),* portanto os sintomas passam a se manifestar de 10 a 15 dias (Ou de 8 a 25 dias, depende do parasita que a causou) após a picada. A picada introduz no sistema circulatório do hospedeiro os parasitas presentes em sua saliva. Os parasitas depositam-se no fígado, onde se desenvolvem e reproduzem.

Existem cinco espécies de Plasmodium que podem infectar os seres humanos e que causam Malária (*P. falciparum*, *P. malariae*, *P. ovale*, *P. vivax* e *P. knowlesi*).Sendo o *Plasmodium Falciparum* quem causa mais mortes em seres humanos.

Sua transmissão pode ser combatida através da prevenção de picada de mosquitos. A doença encontra-se disseminada pelas regiões tropicais e subtropicais do planeta ao longo de uma larga faixa em redor do equador, que inclui grande parte da África subsaariana, Ásia e América Latina.

A malária é tratada com medicação antimalárica, mais precisamente medicações intravenosas, pois orais não servem para essa situação. A escolha do fármaco depende do tipo e gravidade da doença. Apesar de geralmente serem também usados medicamentos para baixar a febre, a sua influência no tratamento ainda não é conclusiva.

Contexto Histórico

Embora o parasita responsável pela malária falciparum exista há 50 000 - 100 000 anos, só há cerca de 10 000 anos é que a sua população aumentou, impulsionada pelo desenvolvimento da agricultura e o surgimento das primeiras cidades. A presença de parentes dos parasitas da malária humana em chimpanzés continua a ser comum.

É na antiguidade chinesa (desde 2700 a.C.), onde são encontradas ao longo de toda a História, escritas referências à febre periódica característica da malária. Inclusive, a malária pode ter contribuído para o declínio do Império Romano, lá era considerada uma doença tão comum que chegou a ser conhecida como "febre romana". Várias regiões do império eram consideradas de risco devido à presença de condições favoráveis aos vetores de malária, como o sul de Itália, a ilha de Sardenha, as lagoas Pontinas, as regiões baixas da costa da Etrúria e a cidade de Roma ao longo do rio Tibre.

O primeiro progresso significativo na investigação científica da malária deu-se em 1880, data em que Charles Louis Alphonse Laveran, um médico francês que trabalhava no hospital militar de Constantina na Argélia, observou pela primeira vez os parasitas no interior dos glóbulos vermelhos de pessoas infectadas.

Ações do Governo

Foram (e têm sido) realizadas diversas tentativas notáveis com o intuito de eliminar o parasita de várias partes do mundo, ou de o erradicar por completo. Em 2006, a organização *Malaria No More* anunciou o objetivo de erradicar a malária de África em 2015.

Existem várias vacinas em fase de ensaio clínico, destinadas a proporcionar proteção para as crianças de regiões endémicas e reduzir a velocidade de transmissão da doença.

A malária é atualmente endémica nas regiões equatoriais, em regiões da América, algumas partes da Ásia e grande parte de África. Entre 85 e 90% das mortes por malária ocorrem na África subsaariana. No Brasil, 97% dos casos ocorrem na região amazónica e pouco menos de 2,9% nas regiões próximas, sendo mais de 80% nas regiões rurais.

**Meningite**

A meningite é uma infecção das membranas que recobrem o cérebro (as meninges), que afeta toda a região e dificulta o transporte de oxigênio às células do corpo. Ela pode evoluir rapidamente, em especial entre crianças e adolescentes, para perda dos sentidos, gangrena dos pés, pernas, braços e mãos.

Sintomas

* Febre.
* Dor de cabeça.
* Rigidez no pescoço.
* Náusea.
* Vômito.
* Falta de apetite.
* Irritabilidade.
* Sonolência ou dificuldade para acordar do sono.

Ações do Governo

Mesmo com a incidência de casos saltando a cada ano, e com mortalidade oscilando de 12% a 14% dos doentes, o regime militar escondia os números da população e negava a existência de epidemia. Para calar jornais, rádios e TVs, o governo se valia do Decreto-Lei 1077, de 26 de janeiro de 1970, que estabeleceu a censura prévia aos veículos de comunicação. Médicos e sanitaristas não podiam dar entrevistas. Só a partir de 1974, quando a doença já grassava em áreas centrais de São Paulo nas pessoas nobres, e não havia mais como negar a situação, com hospitais em colapso, os generais começaram a reconhecer o problema.

Como afetou a população

Sem conhecimento do surto, a população não sabia o que fazer. As famílias demoravam para levar as crianças ao hospital. Além disso, como nem os médicos estavam informados, muitos não consideravam a meningite num primeiro exame do paciente. A falta de comunicação retarda o tratamento, o que no caso da meningite pode ser mortal.

Solução

Com a curva de casos em ascensão sobre áreas centrais do Sudeste e em Brasília, não havia mais como impedir o fluxo da informação. Em março de 1974, o presidente “linha dura” Emílio Garrastazu Médici deu lugar ao mais moderado Ernesto Geisel. Ainda houve muita resistência do governo, mas, sob pressão da mídia e da própria epidemia, algumas autoridades começaram a reconhecer o problema publicamente. Foi criada a Comissão Nacional de Controle de Meningite, que importou milhões de doses da vacina. Aulas foram suspensas, e escolas de São Paulo abrigaram hospitais de campanha. Três anos após o início da crise, as medidas adequadas começaram a ser tomadas.

**Peste Negra**

A **peste negra**ou**peste bubônica** foi uma doença que assolou a Ásia e a Europa. No continente europeu, o auge da epidemia ocorreu de 1347 até 1353, ou seja, durante a Idade Média (Esse acontecimento figurou entre aqueles que caracterizaram a **crise** **da** [**Baixa** **Idade** **Média**](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/baixa-idade-media.htm), sendo os outros as [**revoltas camponesas no século XIV**](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revoltas-camponesas-no-seculo-xiv.htm) e a [crise do feudalismo](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/crise-feudalismo.htm)**).**

Origem da peste negra

Vários historiadores sugerem que a origem da peste negra tenha sido **asiática**, precisamente na **china**. Sua chegada na Europa teria ocorrido por meio de caravanas comerciais que vinham da Ásia através do Mar Mediterrâneo e aportavam nas cidades, como **Gênova e Veneza**, nas quais havia intensa atividade comercial e grande concentração demográfica.

Forma de propagação

A propagação da doença, inicialmente, deu-se**por meio de ratos** e, principalmente, pulgas infectadas, que acabavam transmitido a doença para as pessoas quando essas eram picadas pelas pulgas. Num estágio mais avançado, ela começou a se propagar por**via aérea**, por meio de espirros e gotículas.

Contribuíam com a propagação da mesma as **precárias condições de higiene e habitação** que as cidades e vilas medievais possuíam.

***Calcula-se que cerca de um terço da população europeia tenha sido dizimada por conta da peste, o que provocou um dos maiores decréscimo demográficos da história***

Outro fenômeno da época em que se desencadeou a peste foi a **atribuição da causa da doença aos povos estrangeiros**, notadamente aos judeus. Milhares de judeus foram mortos durante a eclosão da peste.

Sintomas

* Dores pelo corpo
* Febre alta
* Tosse
* Sede
* Sangramento no nariz e outros orifícios
* Inchaço nos gânglios e aparecimento de bulbos
* Manchas negras na pele

**Os sintomas da peste negra eram parecidos aos de uma gripe muito forte, mas com a diferença que alguns dias depois, os gânglios inchavam. Por isso, apareciam na pele protuberâncias que se pareciam aos bulbos das plantas. Por conta disso a enfermidade também recebe o nome de "peste bubônica".**

Tratamento

Antibióticos e tratamento medicamentoso para alívio dos sintomas são efetivos em pacientes diagnosticados a tempo. Durante o tratamento, o paciente precisa ser isolado.

Além disso, é necessário localizar e parar a fonte de infecção na área onde o caso humano foi exposto, além de instituir saneamento e controle de medidas apropriadas para impedir a fonte de exposição.

Consequências

A situação agravou-se de tal forma que a quantidade de mortos ultrapassava a quantidade de pessoas aptas a enterrá-los. A cultura medieval foi profundamente afetada pela atmosfera catastrófica provocada pela peste.

Ao mesmo tempo que a peste negra assolava a Europa, França e Inglaterra se batiam na Guerra dos Cem Anos. Estes dois fatores provocaram uma série de mudanças sociais e econômicas na Baixa Idade Média.

Com a falta de mão de obra, os servos achavam que o salário da jornada de trabalho iria aumentar, mas isso quase não aconteceu, por isso a maioria dos servos deixaram o campo e foram para as cidades onde havia trabalho e mais recursos. Assim, começou a crescer o poder da burguesia iniciando a [crise do feudalismo](https://www.todamateria.com.br/crise-do-feudalismo/) e uma nova classe social, a burguesia.

Peste Bubônica no Brasil

O médico santista Guilherme Álvaro foi o primeiro a levantar a suspeita da peste, chamado para atender um suposto caso de febre amarela no início de outubro de 1899.

Ele estranhou a evolução da doença e o aspecto do cadáver, que não era amarelado como as vítimas da febre amarela. Ao se aprofundar na investigação, encontrou ratos mortos nas redondezas da casa da vítima, que ficava perto de um armazém que guardava as bagagens dos passageiros marítimos.

A peste negra chegou de fato ao Rio de Janeiro no verão de 1900 e se espalhou por outras cidades como São Luís, Porto Alegre e Recife. A estratégia se voltou para as medidas de enfrentamento, tendo como principal objetivo, trazer da Europa o soro para o tratamento dos doentes.

A epidemia de peste bubônica no Brasil perdurou até 1907, mas o último registro em seres humanos só ocorreu em 2005

Peste Negra nos dias atuais

No ano de 2018 a OMS chegou a classificar a peste bubônica como uma infecção reemergente, depois de registrar 3 248 casos no mundo entre 2010 e 2015, com 584 óbitos. A entidade alertava, contudo, que o número poderia ser maior, pois existe uma tendência de subnotificação — e animais que a carregam existem em todos os continentes, com exceção da Oceania.

No Brasil, o último registro em seres humanos é de 2005. Porém, como a infecção persiste nos roedores silvestres, a peste deve ser considerada um “perigo em potencial”, segundo o Ministério da Saúde

Além de transmissões isoladas em áreas rurais, essa infecção causada pela bactéria Yersinia pestis é endêmica em países com saneamento básico precário. Entre eles, a Organização Mundial da Saúde destaca Peru, Congo e Madagascar, ilha africana que registrou a epidemia mais recente de peste bubônica. Em 2017, 2 417 pessoas contraíram a doença por lá, e 209 morreram.

**Covid-19**

A doença covid-19 é originada de um vírus da família dos Corona vírus. Esse vírus, assim como outros da mesma família, pode provocar infecções respiratórias. Desse modo sendo facilmente confundida com uma gripe ou resfriado.

Existem casos de pessoas que contraíram o vírus e não tiveram nenhum sintoma, assim como pessoas que contraíram o vírus e acabaram morrendo. Essa doença é muito recente e ainda não existem vacinas ou tratamentos com eficácia comprovada (até a data atual 30/09/2020).

As pessoas mais vulneráveis a doença, são idosos e pessoas com problemas respiratórios, entretanto qualquer um pode morrer caso seja infectado.

Sintomas

🡪Sintomas mais comuns:

* Febre
* Tosse seca
* Cansaço

🡪Sintomas menos comuns:

* Dores e desconfortos
* Dor de garganta
* Diarreia
* Conjuntivite
* Dor de cabeça
* Perda de paladar ou olfato
* Erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés

**🡪Sintomas graves:**

* Dificuldade de respirar ou falta de ar
* Dor ou pressão no peito
* Perda de fala ou movimento

Impacto no Brasil.

O Brasil está entre os três países com maior quantidade de casos de covid-19, e é o segundo em quantidade de mortes.

O governo brasileiro optou por fazer quarentena no país, funcionando somente os serviços considerados essenciais como, hospitais, mercados e etc. *(porém isso não foi seguido à risca pela população)*

Pesquisas do Datafolha mostram que a maior parte da população aprova a quarentena e suspensão de escolas, comércios e eventos esportivos. O impacto da pandemia sobre o cotidiano é visível: 37% pararam de trabalhar, 55% deixaram de ir a aulas, 76% interromperam atividades de lazer e 46% não saem mais às ruas.

Devido a isso houve um grande impacto econômico com pessoas perdendo seus empregos, e empresas falindo sem ter como funcionar. Para amenizar essa situação o governo tomou medidas como:

* Distribuição de auxilio emergencial
* Liberação de recursos para estados e municípios
* Suspensão do pagamento do FGTS
* Entre outras.

Fim?

A pandemia de covid-19 ainda está ocorrendo nesse exato momento em todo mundo. Não existe uma previsão exata sobre quando a doença estará controlada. Entretanto países como Estados Unidos, China e Rússia então em estágios avançados de testes para uma vacina, que até agora é a única promessa de um fim a essa pandemia. Até que isso ocorra só nos resta continuar a quarentena e o distanciamento social.

Porém mesmo após o fim da pandemia essa doença deixara marcas na memória de todos, seja pelas pessoas levadas ou pelo sofrimento causado.

**O número de casos atualmente é de 33.768.721, de mortos 1.009.894, e de recuperados 23.443.599. Sendo só no Brasil 4.780.317 casos, 4.135.088 recuperados e 143.010 mortos.**

**Gripe Espanhola**

A gripe espanhola foi uma doença que causou uma pandemia global, durando de 1918 a 1920, durante a primeira guerra mundial. Não se sabe ao certo a origem do vírus, a teoria mais aceita é que o vírus se originou no Kansas, Estados unidos.

**🡪 A pandemia teve 3 ondas:**

* A primeira onda foi considerada mais branda, tendo sido detectada em março de 1918 no Kansas, Estados Unidos.
* A segunda onda aconteceu quando, depois de percorrer os continentes, retornou aos Estados Unidos em agosto, matando milhões.
* A terceira onda foi mais moderada e aconteceu no início de 1919, de fevereiro a maio daquele ano.

Sintomas

* Dores musculares e nas articulações;
* Intensa dor de cabeça;
* Insônia;
* Febre acima de 38º;
* Cansaço excessivo;
* Dificuldade para respirar;
* Sensação de falta de ar;
* Inflamação da laringe, faringe, traqueia e brônquios;

Contexto Histórico

O nome “gripe espanhola” sugere que a gripe se originou na Espanha, mas como visto anteriormente não foi esse o caso. A gripe recebeu esse nome por ter se tornado famosa na Espanha, devido a imprensa, que na época era a única que noticiava sobre a doença. Com os países em guerra os governos não queriam manter o moral do front e não gerar pânico na população, mas como a Espanha não estava participando da guerra e tinha uma imprensa livre, ela noticiou sobre a doença e foi acompanhada por todo o mundo.

Assim como surgiu a doença desapareceu, não se sabe ao certo o que fez a epidemia acabar, mas segundo teorias o vírus sofreu uma mutação extremamente rápida para uma estirpe menos letal. As medidas de prevenção tomadas na época foram isolamento social, fechamento de escolas e de comércios e a proibição de eventos que gerassem qualquer tipo de aglomeração.

Gripe espanhola no Brasil

A doença chegou ao nosso país durante a segunda onda. Fala-se que a contaminação brasileira com a Gripe Espanhola ocorreu quando uma embarcação inglesa, o Demerara, atracou em três cidades do Brasil, em setembro de 1918: Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

A partir daí, começaram a ser registrados os primeiros doentes de Gripe Espanhola. A doença espalhou-se por todo o território nacional, e o nosso quadro foi o mesmo percebido em outros locais do mundo. As grandes cidades foram as mais atingidas, e a situação levou os governos a tomarem medidas extremas de prevenção.

As aglomerações foram proibidas, determinou-se também o fechamento de escolas, bares, restaurantes, repartições públicas etc. Os sistemas de saúde não aguentaram a quantidade de pessoas doentes: em São Paulo, por exemplo, acredita-se que metade da população adoeceu.

Entre os doentes e mortos, estava o presidente eleito em 1918, Rodrigues Alves. Ele assumiria em 15 de novembro de 1918, mas, doente, não conseguiu e faleceu em janeiro de 1919. Aqui no Brasil, estima-se que a quantidade de mortos tenha sido de 35 mil pessoas.

**Varíola**

A varíola é uma doença muito antiga que já foi detectada há milhares de anos atrás. Tudo indica que o vírus já contaminava pessoas antes da Era Cristã. No entanto, as causas da doença eram desconhecidas.

Origem da Varíola

Em 430 a.C., ocorreu um surto da doença na Grécia que chegou a matar cerca de um terço da população.

Além da Grécia, afetou grande parte da civilização romana, e mais tarde chegou ao continente americano — isso se deveu às grandes navegações no século XVI.

Na época, a doença foi trazida pelos europeus e dizimou grande parte das civilizações pré-colombianas (Astecas e Incas). No Brasil, a doença assolou grande parte da população indígena que aqui vivia.

**O vírus da varíola é um dos maiores que afeta os seres humanos, com cerca de 300 nanômetros de diâmetro.**

Ao lado da peste negra, tuberculose e AIDS, a varíola é considerada uma das doenças mais mortais do planeta. Ela afeta o sistema imunológico provocando diversas deformações na pele.

Transmissão

A transmissão da varíola se dá pelo contato com pessoas doentes ou objetos que entraram em contato com a saliva ou secreções destes indivíduos.

Penetrando no corpo, o patógeno se espalha pela corrente sanguínea e se instala, principalmente, na região cutânea

Sintomas

O período de incubação do vírus é de aproximadamente duas semanas. Os principais sintomas da varíola são:

* Febre alta
* Náuseas e vômitos
* Dor de cabeça
* Dores no corpo
* Mal-estar
* Prostração
* Pústulas pelo corpo
* Coceira

O risco de cegueira pelo acometimento da córnea, e morte por broncopneumonia ou doenças oportunistas, já que tais manifestações comprometem o sistema imunitário, são riscos que o indivíduo infectado está sujeito.

Tratamento

A varíola não tem cura e os tratamentos existentes somente aliviam os sintomas da doença, sem a possibilidade de matar o vírus. A melhor forma de prevenção é através da vacinação.

Varíola no Brasil

No ano de 1904, uma epidemia de varíola se abateu sobre a cidade do Rio de Janeiro. Somente naquele ano, cerca de 3.500 pessoas morreram na capital federal vítimas da doença. Das atividades de combate a doenças que Oswaldo Cruz comandou como diretor de Saúde Pública, a mais difícil e polêmica foi a campanha contra a varíola.

Desde o século XVIII, já se conhecia um modo de prevenir o mal. Sendo este modo, a vacinação. A vacina foi desenvolvida pelo médico inglês Edward Jenner. No Brasil, a vacinação era obrigatória desde o século XIX, mas a medida nunca fora efetivamente cumprida.

Revolta da vacina

Foi uma rebelião popular —ocorreu no início do século XX no Rio de Janeiro— contra a campanha de vacinação obrigatória para todo brasileiro maior que seis meses de vida. Foi o sanitarista Oswaldo Cruz que colocou tal projeto em prática.

O Rio de Janeiro não era uma cidade planejada, por causa do período do [Brasil Colônia](https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/brasil-colonia) e do Império. A cidade possuía diversos problemas de saúde pública e também graves doenças que atingiam a população, como: a varíola, a febre amarela e a peste bubônica.

A população não teve nenhum acesso à informação de alerta e esclarecimento sobre a vacina, nem sobre formas de higiene e até mesmo sobre as maneiras de se prevenir. Por isso, ficou indignada e, por conta disso, houve uma insatisfação generalizada contra as atitudes do governo.

Caso a determinação de vacinação obrigatória não fosse atendida, o cidadão estaria sujeito à multa. Quando essa notícia vazou pela imprensa, a revolta da população foi ainda maior, o que provocou uma série de manifestações com conflitos generalizados por volta de uma semana.

O centro do Rio de Janeiro foi transformado numa praça de guerra com bondes derrubados, edifícios depredados e muita confusão na Avenida Central (atual Avenida Rio Branco). A revolta popular teve o apoio de militares que tentaram usar a massa insatisfeita para derrubar, sem sucesso, o presidente Rodrigues Alves.

Fim da Revolta da Vacina

Foi proclamado o cancelamento da vacinação obrigatória no dia 16 de novembro. Depois disso, a Lei da Vacina Obrigatória foi modificada e a utilização da vacina tornou-se opcional.

O governo prendeu muitas pessoas suspeitas ou não do tumulto, ou seja, que participaram da revolta. O saldo total desse episódio foi de 30 mortos, 110 feridos, 461 deportados para o estado do Acre e 945 pessoas presas na Ilha das Cobras.

Varíola nos dias atuais

A doença foi erradicada graças a um esforço global de 10 anos, liderado pela Organização Mundial da Saúde, que envolveu milhares de profissionais de saúde em todo o mundo para administrar meio bilhão de vacinas para eliminar a varíola.

**Sarampo**

O sarampo é uma doença considerada infectocontagiosa, já que sua transmissão se dá através de secreções (como gotículas eliminadas pelo espirro ou pela tosse). É transmitida pelo chamado *morbilvirus*, que possui como período de incubação (tempo entre o contágio e aparecimento dos sintomas) 12 dias. Seu diagnóstico pode ser feito através de exames clínicos, geralmente de sangue (quando solicitado).

O sarampo é uma doença potencialmente grave, podendo ocasionar abortos prematuros em gestantes infectadas.

Sintomas

* Manchas avermelhadas na pele;
* Febre;
* Tosse;
* Conjuntivite;
* Mal-estar;
* Coriza;
* Perda do apetite;
* Manchas brancas na parte interna das bochechas;
* Otite;
* Encefalite;
* Pneumonia.

Tratamento

Assim como a dengue, o sarampo não possui tratamentos próprios para o vírus, mas sim para os sintomas, embora haja alguns casos que há necessidade de tratamento para aumento da imunidade do paciente infectado.

Recomenda-se, então, que o paciente faça repouso, ingira bastante líquido, coma alimentos leves, limpar os olhos frequentemente com água morna e tomar medicamentos antitérmicos.

Prevenção

O sus possui uma vacinação disponível gratuitamente para prevenir o sarampo. Esta apresenta-se eficaz em 97% dos casos, onde duas doses são aplicadas: uma a partir do 12º mês de vida da criança e a outra entre os 15 e 24 meses de vida, de acordo com a sbim (sociedade brasileira de imunização). Adultos que não tiveram a doença na infância e ainda não foram vacinados devem também tomar a vacina (exceto mulheres grávidas e pessoas imunodeprimidos).

História do sarampo

A primeira descrição do sarampo foi feita pelo filósofo e médico árabe ibn razi (860-932) (conhecido como rhazes na europa), que definiu a doença como sendo “mais temida do que a varíola”.

O médico escocês home de francis demonstrou em 1757 que o sarampo estava ligado a um agente infeccioso que atuava no sangue dos pacientes.

Em 1954, john f. Enders e thomas c. Peebles isolaram o vírus do sarampo em boston, massachusetts.

Sarampo no brasil

O sarampo tornou-se uma doença de notificação nacional obrigatória em 1968. Por muitos anos, o sarampo foi a principal causa de morbidade e mortalidade infantil, especialmente entre crianças menores de 1, 2 e 3 anos. A doença era endêmica no país, com epidemias ocorrendo a cada 2 ou 3 anos.

A vacina contra o sarampo foi introduzida no brasil na década de 1960 e seu uso na saúde pública é resultado de iniciativas de alguns governos estaduais, que importam imunobiológicos para o mercado internacional de acordo com as possibilidades, ainda que de forma discreta.

Em 1986, o maior ano epidêmico da última década, foram notificados 129.942 casos de sarampo, com 97,7 casos a cada 100.000 pessoas. Uma grande campanha de vacinação contra o sarampo foi realizada no estado de são paulo em 1987, e uma campanha de vacinação contra o sarampo no estado do paraná em 1988 na tentativa de controlar e eliminar a doença.

Apesar da introdução dessa vacina no país, a cobertura vacinal e as campanhas foram aumentando gradativamente, com epidemias observadas a cada 2 ou 3 anos, com 42 casos por 100.000 no final da década de 1990.

Atualmente, em 2020, de acordo com o último boletim epidemiológico do ministério da saúde até o dia 9 de setembro de 2020, do início do ano até 25 de julho foram confirmadas 7 293 infecções em 21 estados. Entre eles, destacam-se: pará (4 713 casos – 64,6% do total), rio de janeiro (1 241 casos – 17%), são paulo (721 casos – 9,9%), paraná (305 casos – 4,2%) e santa catarina (111 casos – 1,5%)

Pouco mais de 5 milhões de pessoas entre 20 e 49 anos se vacinaram contra a doença, o que corresponde a somente 5,8% desse público-alvo.

O governo brasileiro não tem feito campanhas eficientes de prevenção a esta doença, mas sim os veículos de comunicação que de fato se preocupam com a informação que deve chegar ao cidadão. Como resultado, o número de casos de sarampo no rio de janeiro cresceu 142% em relação ao ano passado. De acordo com o ministério da saúde, metade das crianças brasileiras não tomaram todas as vacinas que deveriam neste ano.

**Dengue**

A dengue – doença febril aguda causada por um vírus – apresenta-se como sendo um dos principais problemas mundiais de saúde. A doença é transmitida através de um mosquito – o famoso *aedes aegypti*, que “prefere” proliferar-se em áreas tropicais e subtropicais.

O vírus da dengue possui 4 variações: den-1, den-2, den-3 e den-4.em todas essas variações, os sintomas são os mesmos. Em caso de reinfecção pelo vírus da dengue, o caso pode se agravar, podendo levar à dengue hemorrágica ou até mesmo à síndrome do choque da dengue.

Sintomas

**🡪Dengue Clássica**

É considerada a forma mais leve da doença, sendo até mesmo confundida com uma gripe comum. Seu início é repentino, com sintomas durando de cinco a sete dias.

* Febre alta (entre 39º e 40º) com início repentino;
* Dor de cabeça forte;
* Dor atrás dos olhos;
* Manchas e erupções na pele por todo o corpo, naturalmente causando coceiras;
* Cansaço extremo;
* Moleza e dor no corpo;
* Dor em ossos e articulações
* Náuseas e vômitos;
* Perda de apetite e paladar;
* Tontura;
* (Às vezes) diarreia.

**🡪Dengue Hemorrágica**

A dengue hemorrágica ocorre na ocasião em que a infecção pelo vírus da dengue faça alterações na coagulação sanguínea, onde, se não tratada com rapidez, pode levar o paciente infectado a óbito.

Nos casos mais graves da doença, além dos sintomas mais clássicos, surgem hemorragias causadas pelo sangramento de pequenos vasos da pele e outros órgãos pelo corpo do paciente.

* Dores contínuas e fortes na região abdominal;
* Vômitos persistentes;
* Pele pálida, fria e úmida;
* Sangramento por boca, nariz e gengivas;
* Manchas vermelhas na pele;
* Comportamento que varia entre sonolência e agitação;
* Confusão mental;
* Excesso de sede, consequentemente, boca seca;
* Dificuldade para respirar;
* Queda de pressão arterial, o que ocasiona o pulso rápido;

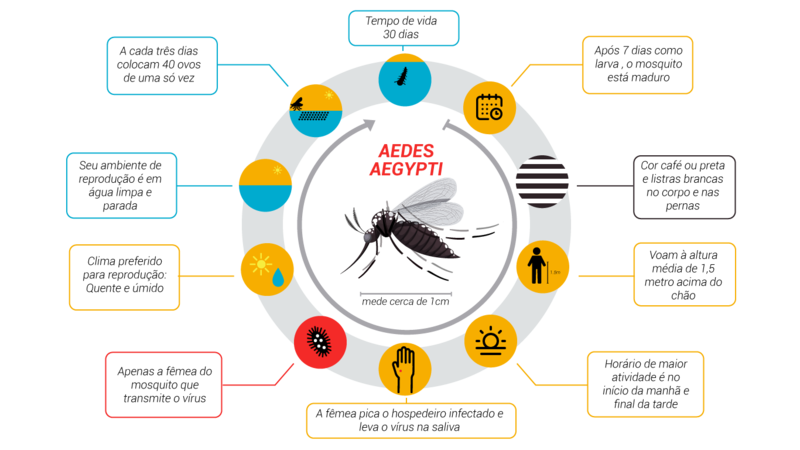
Síndrome do Choque da Dengue

Esta síndrome é causada pela complicação da dengue comum, acarretando grande queda (ou até mesmo ausência) de pressão arterial, acompanhado de palidez, inquietação e perda de consciência.

A pessoa acometida da síndrome do choque da dengue se apresenta suscetível a complicações neurológicas e cardiorrespiratórias, ademais de insuficiência hepática, derrame pleural e hemorragia digestiva. Se tudo isso não for tratado de forma rápida e eficaz, também pode levar o paciente a óbito.

Causas

A dengue por si só não se constitui como uma doença contagiosa, visto que ela não é transmitida de pessoa para pessoa. Essa transmissão, como citada anteriormente, se dá pelo *Aedes aegypti*, que após ter picado uma pessoa contaminada entre um período entre 10 e 14 dias pode transportar o vírus da dengue por toda a sua vida.



**Ciclo da dengue**

Fatores de risco à contaminação

Existem fatores que implicam se a pessoa desenvolverá dengue, seja ela em sua forma mais branda ou mais grave, como:

* Viver ou viajar para áreas tropicais ou subtropicais, visto que estes são os ambientes preferidos para a proliferação dos mosquitos;
* Reinfecção pelo vírus da dengue, sendo este o principal “aumentador de risco” de a pessoa infectada apresentar sintomas graves.

Tratamento e Prevenção

Não há, ainda, tratamentos específicos para matar o vírus da dengue ou curar a pessoa infectada. Faz-se somente o uso de medicamentos que servem para conter os sintomas da doença, configurando assim um tratamento sintomático. É importante que o paciente infectado pelo vírus tome bastante água, evitando assim a desidratação. Em caso de dores e de febre, receita-se medicamentos antitérmicos.

Existe a vacina criada para prevenir a manifestação do vírus da dengue. No Brasil, há hoje, disponível no SUS, uma vacina licenciada. Tal vacina é tetravalente, isto é, protege contra os quatro tipos de vírus da dengue existentes (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4).

Dengue no Mundo

Entre o final do século XVIII e as primeiras duas décadas do século XX, ocorreram oito pandemias isoladas e / ou surtos de dengue, com duração de três a sete anos, espalhando-se por todo o mundo: América, África, Ásia, Europa e Austrália. Obviamente, quando o meio de transporte é mais lento do que o meio de transporte atual, o mesmo sorotipo persiste por vários anos em algumas áreas, levando a surtos epidêmicos periódicos, que podem ser causados ​​pela substituição de populações suscetíveis.

A dengue foi considerada uma doença benigna por muitos séculos, mas após a Segunda Guerra Mundial, passou a apresentar outras características, pois o evento permitiu a transmissão de vários sorotipos na mesma área, o que favorece a ocorrência de doenças graves.

Dengue no Brasil

Desde 1846, há relatos de epidemias de dengue no Brasil, de 1846 a 1853, ocorridas em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas as primeiras citações na literatura científica datam de 1916, na cidade de São Paulo e em Niterói. no ano de 1923.

O sorotipo DENV-1 foi reintroduzido no Brasil em 1986, quando foi colocado em quarentena na cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro, que é a segunda maior área metropolitana do país. Desde então, a dengue começou a se espalhar para cidades vizinhas, incluindo Niterói e Rio de Janeiro, com uma disseminação incrível. Portanto, apenas no primeiro ano, mais de 33.500 casos foram notificados. Em 1986, atingiu o Ceará e Alagoas, com risco de 411,2 por 100.000 habitantes. Em 1987, o estado de Pernambuco tinha 31,2 casos por 100.000 habitantes. São Paulo, Bahia e Minas Gerais são afetados por surtos em pequenas cidades.

Nos últimos anos, embora em 2020 isto tenha reduzido bastante, o governo brasileiro mostrou-se eficiente no combate à dengue, principalmente no que diz respeito às campanhas de conscientização da população.

Dengue nos dias atuais

O Brasil apresentou 30.763 casos prováveis de dengue de acordo com o boletim do [Ministério da Saúde](https://g1.globo.com/tudo-sobre/ministerio-da-saude/) de fevereiro deste ano. Neste relatório, percebeu-se que a região mais afetada pela doença é a Centro-Oeste, com 32,5 casos para cada 100 mil habitantes. O estado de São Paulo concentra 30,4% das notificações do país.

Hoje, o país tem uma média de 44,8 casos por 100 mil habitantes, valor também superior ao registrado no edital do mesmo período do ano passado (26,3 casos por 100 mil).

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Doença / Aspectos** | **Pelo que é causada:** | **Principais sintomas:** | **Origem:** | **Tratamento:** | **Transmissão:** |
| **Cólera** | Bactéria *Vibrios Cholerae* em alimentos ou na água. | Diarreia suave ou diarreia aquosa e serosa, Náuseas e vômitos, Cãibras musculares, etc. | Advém de vários tipos de bactérias Vibrios Cholerae. Tendo seus primeiros casos mais precisamente na India. | Terapia de reidratação oral, suplementos de zinco, terapia intravenosa, antibióticos. | Através da ingestão de água, alimentos e uso de talheres contaminados com o *Vibrio cholerae.* |
| **Covid-19** | Corona-vírus (*SARS-CoV-2*). | Febre, tosse, falta de ar, entre outros. | China (Wuhan), a partir do consumo de um animal infectado com o vírus. | Ainda não descoberto. | Contato com gotículas de saliva e secreções respiratórias, com superfícies contaminadas e/ou com fezes contaminadas. |
| **Dengue** | Infecção por um vírus da família *Flaviviridae.* | Dor atrás dos olhos, febre alta, manchas e erupções na pele, dor em ossos e articulações. | Origem desconhecida, havendo relatos de epidemias de dengue no Brasil desde 1846. | Tratamento sintomático, isto é, somente para amenizar os sintomas. | Picada do mosquito Aedes Aegypti **fêmea** que contém o vírus. |
| **F. Amarela** | Vírus ARN do género Flavivirus. | Febre, dor muscular, náuseas e vômitos, perda de apetite e fraqueza. | Origem na África. | Tratamento sintomático, isto é, somente para amenizar os sintomas | Transmitido pela picada de um mosquito fêmea infectado. |
| **G. Espanhola** | Vírus Influenza. | Dores musculares e nas articulações, Intensa dor de cabeça, Febre acima de 38º, cansaço excessivo, Insônia, etc. | Desconhecida. | Ainda não foi descoberto um tratamento específico. | Contato direto com gotículas de saliva, secreções respiratórias e com superfícies contaminadas. |
| **Malária** | Plasmodium Falciparum (protozoários parasitários) | Dores de cabeça, febre, calafrios, dores nas articulações e vômitos. | Bastante discutida, no entanto acredita-se que venha de certas espécies de macacos. | Medicação anti-malárica, mais precisamente medicações intravenosas. | Geralmente através de fêmeas do mosquito *Anopheles*. |
| **Meningite** | Bactérias ou vírus | Dor de cabeça e na nuca, rigidez no pescoço, febre e vômito. | A manifestação da meningite foi gravada primeiramente em Genebra em 1805. | Uso de antibióticos. | Ocorre por meio do contato com secreções respiratórias e da saliva. |
| **P. Negra** | Bactéria (Yersinia pesti). | Manchas pretas na pele, Inchaço nos gânglios e aparecimento de bulbos, febre, entre outros. | Acredita-se que se iniciou na Ásia, mais especificamente na China. | Antibióticos. | Através de roedores e, em casos mais avançados, pelo ar. |
| **Sarampo** | Infecção causada pelo chamado *Morbilvirus.* | Manchas avermelhadas na pele, manchas brancas na parte interna da bochecha, conjuntivite, febre, tosse, encefalite, etc. | Foi descrito pela primeira vez pelo pelo filósofo e médico árabe Ibn Razi – o Rhazes -, descrevendo a doença como “mais temida do que a varíola”. | Tratamento sintomático, isto é, somente para amenizar os sintomas. | Através de secreções transmitidas no ar pela pessoa infectada com o vírus. |
| **Varíola** | Vírus *(*Orthopoxvirusvariolae*)* | Pústulas pelo corpo, coceira, febre alta, náuseas e vômitos, etc. | Desconhece-se a origem da varíola. As primeiras evidências da doença encontram-se em múmias egípcias datadas do século II | Não há tratamentos | A transmissão da varíola se dá pelo contato com pessoas doentes ou objetos que entraram em contato com a saliva ou secreções de pessoas infectadas |

Referência Webgráficas

🡪Varíola

<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/variola>

<https://www.todamateria.com.br/variola/>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/revolta-da-vacina>

🡪Peste Negra

<https://www.todamateria.com.br/peste-negra/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/peste-negra.htm>

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/peste-negra.htm>

🡪Covid-19:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/04/04/entenda-as-principais-medidas-do-governo-diante-da-crise-causada-pela-covid-19>

<https://covid.saude.gov.br/>

<https://paraibaonline.com.br/2020/03/pesquisa-datafolha-mostra-a-reacao-da-populacao-a-pandemia-do-coronavirus/>

<https://www.rededorsaoluiz.com.br/noticias/artigo/quando-a-pandemia-do-coronavirus-vai-acabar>

🡪Gripe Espanhola

<https://www.tuasaude.com/gripe-espanhola/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/gripe-espanhola.htm>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe_espanhola>

🡪Cólera

<https://www.polbr.med.br/2020/05/01/a-pandemia-esquecida-a-colera-no-brasil/>

<http://www.cives.ufrj.br/informacao/colera/col-iv.html>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3lera>

🡪Malária

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mal%C3%A1ria>

<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/pesquisa/parasita-da-malaria-foi-transmitido-do-gorila-para-o-homem,a1193f5aaf3ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>

🡪Dengue

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/05/brasil-tem-mais-de-30-mil-casos-notificados-de-dengue-nas-primeiras-semanas-de-2020.ghtml>

<https://g1.globo.com/bemestar/dengue/noticia/2020/02/28/os-sinais-que-indicam-nova-alta-da-dengue-no-brasil-em-2020.ghtml>

<https://www.minhavida.com.br/saude/temas/dengue>

🡪Sarampo

<https://saude.abril.com.br/medicina/vacinacao-contra-o-sarampo-e-prorrogada-ate-quando-vai-e-quem-deve-tomar/>

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1792-sarampo-em-2020-brasil-ja-tem-2-369-casos-confirmados-em-19-estados>

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000100002>

🡪Febre Amarela

<https://www.gov.br/saude/pt-br>

<https://www.google.com/amp/s/www.minhavida.com.br/amp/saude/temas/febre-amarela>

<https://www.google.com/amp/s/drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/febre-amarela/amp/>

🡪Meningite

<https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-meningite-causas-sintomas-tratamentos-e-a-vacina/>

<https://www.google.com/amp/s/www.minhavida.com.br/amp/saude/temas/meningite>

<https://www.news-medical.net/amp/health/History-of-Meningitis-(Portuguese).aspx>